

Nível de emprego é menor no comércio

CLÁUDIA VALENTE

O ano de 1990, ao que tudo indica, terminará com um fenômeno inédito até então no DF. Ao contrário dos anos anteriores, os registros referentes ao mercado de trabalho em Brasília apresentam um saldo negativo entre admissões e desligamentos. As maiores baixas verificadas são nos setores de serviços (locadoras de mão-de-obra, hotéis, restaurantes, transportes, comunicações etc) e comércio, fator que deverá ser agravado ainda mais durante o mês de janeiro, quando ocorrem as demissões em grande escala, decorrentes das contratações por curto prazo no período natalino. A previsão do Governo para o ano que vem é desanimadora. Os estudos técnicos, segundo o próprio Ministério da Economia, são de que em 1991 a recessão continua. Uma estabilização ou possível crescimento no nível de empregos no DF somente está previsto para 1992.

Dados mais exatos sobre o número de desempregados na capital da República são difíceis de serem computados visto que não há no DF pesquisas específicas nem do IBGE nem do Dieese. Os dados são fornecidos pelas próprias empresas, segundo obrigação determinada pela Lei nº 4923/65. De acordo com os números fornecidos ao Sistema Nacional de Empregos — Sine, por força da lei, foi possível constatar que durante os primeiros meses de 1990 a economia do DF apresentou um decréscimo de 1,74 por cento no seu nível de emprego formal, ten-

do sido extintos sete mil 468 empregos. Comparativamente ao ano passado (quatro mil 209 empregos gerados) fica provado que houve um desaquecimento considerável no mercado de trabalho local.

Diante dos números apresentados pelas empresas, o ano de 1990 registra a maior redução do nível de empregos

até hoje. O pior desempenho verificado até então, foi no primeiro semestre de 1984, quando foram extintos 17 postos de trabalho. Os estudos realizados pelos técnicos do Sine concluíram, ainda, que ao longo do primeiro semestre de 1990, cerca de 30 mil pessoas tentaram ingressar no mercado de trabalho de Brasília. Ex-

tintas sete mil 500 vagas, deduz-se que o déficit de empregos no período foi de aproximadamente 37 mil 500. A conclusão explicativa para este desempenho negativo é de que a economia do DF é extremamente dependente do setor público que responde por cerca de 70 por cento dos empregos formais.

Vendas ficam abaixo do esperado

Definitivamente este não foi um bom ano para o comércio e a indústria, principalmente no DF, onde os maiores consumidores são funcionários públicos, atualmente com seus salários arrochados. A queda nas vendas atingiu os 40 por cento e os comerciantes, particularmente os micro-empresários — que estão tendo dificuldades até para pagar os encargos sociais — já não sabem mais o que inventar para incentivar o consumo. Na indústria, o mesmo se repete, com o agravante que a baixa registrada é de 60 por cento. Apesar dos números fornecidos pelo diretor do Clube dos Diretores Lojistas, Sérgio Viott, em Brasília estão sendo criadas mais firmas do que falecido. Segundo ele, isto se justifica em função dos servidores da União resolverem ter seus próprios negócios.

“Por incrível que pareça, a quantidade de empresas abrindo é maior que as que fecham. Os funcionários públicos estão abrindo suas próprias lojinhas. Partindo para

seu próprio ramo de negócios”, disse Viott. Segundo ele, esta é uma realidade surpreendente em uma época de dificuldades financeiras.

O presidente da Junta Comercial, Guilherme Cabral Júnior, concorda com Viott. Ele explica que muitas pessoas, principalmente funcionários públicos — que mantinham firmas clandestinas — foram pressionados, este ano, em função do Plano Collor, a oficializarem suas empresas. Com isto, praticamente tripli-

cou o número de abertura de estabelecimentos comerciais.

Nos últimos dois meses, segundo dados da Junta Comercial, somente cinco empresas faliram. Em setembro de 1989, 27 firmas foram extintas (os proprietários simplesmente resolveram fechar por diversos motivos); neste mesmo período, em 1990, 25 estabelecimentos deixaram de existir. Já no mês de outubro de 1989, 34 empresas fecharam contra apenas 16 no mês passado.